

ARTIGO ORIGINAL



Relações interpessoais na equipe de enfermagem: fatores para formação de vínculos profissionais saudáveis

Interpersonal relationships in the management team nursing: factors for the formation of healthy professional bonds

Maira Buss Thofehn¹, Helen Nicoletti Fernandes², Adrize Rutz Porto³, Cristina Arreguy-Sena⁴, Manuela Gomes Campos Borel⁵, Simone Coelho Amestoy⁶, Flávia Fernandes Dias Borges.⁷

1 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, Professora convidada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. **2.** Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, Brasil. **3.** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta 1, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. **4.** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. **5.** Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. **6.** Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. **7** Enfermeira, MBA em Gestão de Saúde e Segurança do Paciente, Coordenadora de Enfermagem do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autor**Correspondente**

Manuela Gomes Campos Borel. E-mail: manu.uffj@yahoo.com

Não declarados conflitos de interesse

Abstract

Objective: to know the interpersonal relationships in the nursing team that contribute to the formation of healthy professional bonds. **Methods:** research with a qualitative, descriptive and exploratory approach based on the Theory of Professional Links, developed at a Teaching Hospital in Rio Grande do Sul, with 11 nurses from four inpatient units as participants. Data collection was from June to August 2014, through semi-structured interviews and treated by thematic analysis. **Results:** nurses consider relationships at work to be good, due to the constant maintenance of good dialogues. Despite the difficulties in dealing with conflicts, they recognize that they do not hinder the relationships within the work process of the nursing team. **Conclusions:** dialogue, shared decision, fraternization, establishment of trust, cooperation, commitment, respect, responsibility, professional appreciation were identified as factors that contribute to healthy professional bonds.

Descriptors: Nursing. Interpersonal Relations. Nursing Theory. Nursing, Team.

Resumo

Objetivo: conhecer as relações interpessoais na equipe de enfermagem que contribuem para a formação de vínculos profissionais saudáveis. **Métodos:** pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória fundamentada na Teoria dos Vínculos Profissionais, desenvolvida em um Hospital de Ensino do Rio Grande do Sul, tendo como participantes 11 enfermeiros de quatro unidades de internação. A coleta de dados foi de junho a agosto de 2014, por meio de entrevista semiestruturada e tratadas por análise temática. **Resultados:** os enfermeiros consideram boas as relações no trabalho, devido a constância na manutenção de bons diálogos. Apesar das dificuldades para lidarem com conflitos, reconhecem que não atrapalham as relações dentro do processo de trabalho da equipe de enfermagem. **Conclusões:** diálogo, decisão compartilhada, confraternização, estabelecimento de confiança, cooperação, comprometimento, respeito, responsabilidade, valorização

Submissão
26/03/2019
Aprovação
25/09/2019

Como citar: Thofehn MB, Fernandes HN, Porto AR, Sena CA, Borel MGC, Amestoy SC, Borges FFD. Relações interpessoais na equipe enfermagem: fatores para formação de vínculos profissionais saudáveis. ReTEP [Internet] 2018 [citado em];10(4):3-11. Disponível em:

Introdução

Envolta de subjetividade e complexidade a prática de enfermagem tem como essência o cuidado, no qual se faz necessário relações interpessoais entre o sujeito que necessita de cuidados e a equipe, bem como entre os próprios integrantes da equipe.⁽¹⁾ O enfermeiro é capaz de contribuir para satisfação e motivação da equipe de enfermagem, tornando o trabalho prazeroso e, assim, estimulando o desenvolvimento do potencial coletivo, de modo a influenciar na qualidade do cuidado prestado.⁽²⁾

Ainda, o enfermeiro necessita olhar para os profissionais e perceber que cada um possui características capazes de auxiliar ou dificultar sua produção no trabalho, seja individual ou em grupo.⁽³⁾ Diante disso, é preciso levar em consideração a individualidade de cada membro da equipe, já que este é formado pela sua cultura, pelas vivências, bem como pelo meio que o circunda.⁽⁴⁾

Nesta perspectiva, destaca-se a Teoria dos Vínculos Profissionais (TVP), que propõe facilitar o desenvolvimento de práticas profissionais de enfermagem, através do fortalecimento de vínculos compreendidos como afetivos e sociais, capazes de motivar e comprometer a equipe a desenvolver relações saudáveis.⁽⁵⁾ Estas relações somente ocorrerão mediante liderança do enfermeiro no sentido de promover o envolvimento e a cooperação da equipe de enfermagem. A equipe pode mobilizar-se para transformar o cotidiano de trabalho, através do estabelecimento de relações humanas cada vez mais harmoniosas, com foco no respeito mútuo e colaboração entre seus membros.⁽⁶⁾

Entende-se que a equipe de enfermagem atua dentro de um processo de trabalho, no qual a tarefa profissional compreende o cuidado terapêutico como um cuidado integrador, humanizado e proporcionador de uma vida mais plena. Apresenta como possível de ser alcançado por meio de uma melhor relação interpessoal entre os membros da equipe de enfermagem.⁽⁶⁾

Contudo, estudos apontam a necessidade de construir relações interpessoais saudáveis no trabalho da equipe de enfermagem, seja no Brasil ou no mundo, pois, desta forma, é possível reconhecer os membros da equipe de enfermagem como atores sociais divergentes e capazes de se mobilizarem para a construção mútua de objetivos comuns, reforçando a consolidação da enfermagem como uma profissão democrática.⁽⁷⁾

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer as relações interpessoais na equipe de enfermagem que contribuem para a formação de vínculos profissionais saudáveis.

Métodos

Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital de Ensino (HE) de médio porte, de um município da Região Sul do Rio Grande do Sul. Foram convidados todos os enfermeiros dos setores da unidade de clínica médica, de ginecologia e obstétrica, de clínica cirúrgica e pediátrica, que não estavam afastados do setor por motivos de atestados de saúde e férias; participando, ao total, 11 enfermeiros.

A coleta de dados foi realizada por uma mestranda por meio de entrevistas semiestruturadas e ocorreu de junho a agosto de 2014. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro e atuar em setor aberto. Foram excluídos os enfermeiros afastados do trabalho no momento da coleta dos dados e não atuar em equipe de enfermagem.

Os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos foram seguidos, sendo o projeto aprovado sob parecer nº 003/2011. Os participantes receberam a identificação pela letra "E" e número de ordem da entrevista, E1, E2, etc.

As transcrições, na íntegra, foram analisadas por meio da Proposta Operativa de Minayo, na qual o primeiro momento se refere a fase exploratória da investigação, constituindo o marco-teórico fundamental para a análise. O segundo momento compreendeu a fase interpretativa, na qual utilizou-se dos relatos dos informantes para dar sentido, lógica e projeção; e a terceira, buscou compreender e agregar as respostas, fazendo uma interligação dos objetivos e pressupostos da pesquisa com o referencial teórico.⁽⁸⁾

Resultados

As categorias a seguir visam apresentar a percepção dos enfermeiros quanto a relevância das relações humanas, além de tornar visível os fatores que auxiliam no bom relacionamento da equipe de enfermagem. Participaram do estudo dois enfermeiros do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idade variando entre 25 e 52 anos de idade. Nove enfermeiros possuíam especialização em diversas áreas e seis enfermeiros trabalhavam também em outro local.

Importância das relações interpessoais na equipe de enfermagem

Um enfermeiro menciona as relações interpessoais na equipe como um fator contribuinte para qualificar o trabalho.

Se eu tenho uma relação saudável, automaticamente eu tenho melhores condições de produzir (...) eu tenho um produto final melhor (E1).

Além disso, as falas dos participantes contemplam as relações interpessoais como um instrumento essencial para o trabalho do enfermeiro.

Na verdade, as relações interpessoais são tudo (E6).

Se tu não tens uma boa relação, tu não vais trabalhar bem. Tu não consegues. E como é uma equipe, ninguém consegue fazer tudo sozinho, então o relacionamento é muito importante (E7).

Entretanto, nas falas, consegue-se perceber que as relações interpessoais entre os membros da equipe de enfermagem podem refletir na forma com que se planeja, constrói e é oferecido o cuidado ao usuário do serviço de saúde.

Porque quando a equipe não está bem, vai refletir lá no paciente. A gente mesmo, como o próprio nome diz, é equipe, então, um ajuda o outro. E se tu não está te relacionando bem com aquela pessoa, como você vai esperar que ela possa te ajudar? É impossível. Então, quem mais é o grande prejudicado, nesse problema de relacionamento, é o paciente mesmo e a família (E11).

Fatores que contribuem para vínculos profissionais saudáveis

Os enfermeiros trazem alguns fatores que podem promover e facilitar a integração da equipe como a confiança e um maior tempo de convivência com o colega.

Sempre dialogamos quando tivemos divergências, a gente esclareceu. Nunca tive queixa nenhuma (...) tem que ser uma equipe unida e tem que ter confiança. Tanto entre eles como entre eles e eu. Acho que tem que ser um conjunto. Com certeza, tem que existir essa interligação, se não, não funciona (E2).

O importante é tu manter o grupo por mais tempo. Quanto mais tempo, mais vínculo tu vais formar. No momento que vai trocando os funcionários, e que tu tens uma rotatividade grande é difícil. (E8).

Desta forma, a comunicação também foi trazida como uma forma de integrar o grupo.

Na verdade, a gente tem uma comunicação muito boa, são duas enfermeiras na unidade, mas os técnicos e a gente sempre tenta passar todas as atribuições e sempre está apoiando nas atividades, sempre está em constante comunicação com o funcionário (...) pois, na verdade, a gente é um grupo e em um grupo, um tem que estar ajudando o outro (E8).

Não obstante, enfermeiros dizem que procuram olhar para seus colegas de trabalho como uma forma de observar e conhecer verdadeiramente o profissional, percebendo-o como um ser humano que possui problemas que podem interferir nas relações interpessoais e no desenvolvimento do processo de trabalho.

Então, vai passar por conhecer a equipe, saber as dificuldades e em cima disso buscar amenizar (...) acho também que o enfermeiro tem que dar o respaldo, tem que se fazer presente (...) eu tenho que conhecer o perfil de todos eles, pra conhecer as dificuldades e as facilidades que eles têm de relacionamento (E1).

Os enfermeiros identificam características específicas, que são possíveis através da subjetividade e do relacionamento interpessoal com a equipe de enfermagem.

É aquela que se consegue resolver os conflitos sem ajuda externa, digamos assim. Onde, a maior parte do tempo, se mantém relações saudáveis, de cooperação, de ajuda mútua (E1).

Todo mundo se ajuda e por mais amizade que nós enfermeiros tenhamos com os técnicos, eles têm respeito, sabem separar bem as coisas (E7).

Ter relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho pode auxiliar na obtenção de um local de trabalho prazeroso e com demonstrações de afeto entre os profissionais.

Aqui tem que atuar junto para chegar ao objetivo final que é o teu usuário, que é o cuidado. Se tu não tiveres um vínculo bom entre todos esses elos, com certeza essa cadeia se quebra e aí é quando tu não chegas a um cuidado na sua excelência que deveria ser prestado (E3).

Contudo, a cooperação também foi elencada pelos enfermeiros como um fator a contribuir para as relações e para o desenvolvimento do trabalho. A confiança e o respeito são fatores levantados como influenciadores nas relações, tanto constituindo base da construção de um bom convívio, quanto na profilaxia de desentendimentos. A valorização dos profissionais da equipe de enfermagem foi bem colocada como uma forma de fortalecer os vínculos profissionais.

Então essa troca mútua do respeito e da cooperação que faz isso. Te dá o equilíbrio. Hoje eu não estou bem e o outro faz algumas coisas por ti. Amanhã tu fazes por ele. Então isso é uma prática (E1).

Eu acredito que o que mais predomina mesmo nas relações é o respeito. Porque é complicado uma pessoa que não tem respeito por nada e por ninguém. Mas isso já é do perfil da pessoa mesmo. Já vem da educação, vem de berço, mas a gente tem que saber lidar. Tentando e mudando, melhorando as pessoas (E6).

Eu acho que tu tens que valorizar o teu profissional, tu tens que estimular (...) tu tens que fazer uma cobrança mas no mesmo momento dizer que ele é capaz e incentivar, orientar (E8).

Para o fortalecimento do vínculo e estabelecimento de relações interpessoais harmoniosas, estratégias como momentos de descontração e pausas para diálogo durante o horário de trabalho, são referidas.

Eu acho que isso é uma coisa muito boa que a gente tem (...). Isso é muito bom, isso faz com que tu crie vínculos. Tu não és só técnico, só enfermeiro, só saúde, doença e nascimento, não (E8).

Por fim, a valorização do profissional e o apoio do enfermeiro são vistas como uma forma de estimular o trabalhador a desenvolver um trabalho mais comprometido e de qualidade, pelo fato de reproduzir prazer no profissional que está realizando o cuidado.

Harmonia, diálogo, paciência. Acho que basicamente isso. Tu tens que conversar com eles (equipe de enfermagem). Tem que trabalhar junto. Ser parceira deles. Saber que eles podem contar contigo (...). Eu faço a minha parte e eles fazem a deles. A gente tem que trabalhar em um conjunto (E2).

Discussão

As relações interpessoais, na equipe de enfermagem, encontram-se atreladas aos avanços tecnológicos, os quais compreendem o processo de trabalho em ato vivo e consumido no momento de sua realização e não mais num ato tecnicista, com valorização sobreposta ao homem social hierarquizada e prescritiva.⁽⁹⁾ Cabe mencionar que a atual competição profissional, que o próprio regime capitalista impõe, ocasiona uma busca de espaço sem limites, desta forma, o diferencial não se resume na tecnologia de ponta e sim no resgate da concepção subjetiva e empírica do cuidado prestado ao ser humano,⁽¹⁰⁾

Os participantes relataram que as relações interpessoais qualificam o trabalho, uma vez que, se o relacionamento entre os profissionais for colaborativo, a produção do cuidado de enfermagem pode ser prazerosa e otimizada. O trabalho deve ser entendido como fonte de prazer e satisfação em detrimento de uma fonte de sofrimento, que as alterações no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais são necessárias para construir vínculos mais amorosos, baseados na empatia e voltados para o desenvolvimento do trabalho de forma humanizada.⁽⁵⁾ Portanto, além dos participantes perceberem a relevância das relações interpessoais para o desenvolvimento do seu processo de trabalho, ainda, colocam que estas são importantes quando são estabelecidas de maneira afável, já que contribuem na promoção da cooperação e união entre os colegas.

Nas falas também foi expressado um interesse do modelo capitalista, pois infere a distinção de produção e produtividade; uma vez que produção se relaciona ao que foi produzido, enquanto a produtividade é a capacidade de produzir mais com menos recursos.⁽¹¹⁾ A produção, dentro do contexto do depoimento, diz respeito a produtividade, visto que um trabalhador doente, ou com relações conflituosas, não é tão produtivo quanto outro trabalhador saudável.

Os participantes ainda manifestaram preocupação com as relações interpessoais estabelecidas no grupo de trabalho por entender que, ao não ter uma boa interação entre os colegas, isso influencia o cuidado ao usuário. Um olhar para a subjetividade no trabalho favorece o trabalhador como ser único na construção de sua relação com o trabalho e com o contexto grupo de trabalhadores.⁽¹²⁾

Entende-se que cada equipe de enfermagem aponta um movimento próprio que é resultado do grau de interação dos trabalhadores associado às questões culturais inerentes a cada profissional. Esse movimento próprio é construído pela representação individual que cada integrante possui na equipe.⁽¹⁰⁾ Dessa forma, alguns fatores podem contribuir para o relacionamento interpessoal a fim de promover e facilitar a integração da equipe, como a confiança e principalmente o vínculo criado a partir do maior tempo de convivência dentro da mesma equipe.

A Teoria dos Vínculos Profissionais infere que conhecer as características pessoais dos colegas de trabalho não só facilita para a criação de vínculos como também oportuniza o desenvolvimento do processo de trabalho, uma vez que, o rodízio sistemático, frequente e rotineiro não constitui sentido ao pensar que o trabalhador constrói vínculos a partir da inserção em um grupo que ele se reconhece e compartilha o processo de trabalho.⁽¹⁰⁾

Deve-se dar maior atenção aos colegas de trabalho que estão presentes no convívio, valorizando-o e sendo valorizado, pois são eles que estão na maior parte do tempo no desenvolvimento do trabalho.⁽¹²⁾ Além dos entrevistados apontarem o tempo de convivência no trabalho como fator que contribui para o bom relacionamento interpessoal, destacam a importância do estímulo ao diálogo diante de possíveis divergências que podem surgir no contexto do desenvolvimento da tarefa profissional.

O interesse na dimensão pessoal de cada integrante do grupo de trabalho, o estabelecimento de uma interação cordial e comunicação respeitosa, facilitando o processo de confiança e o reconhecimento do próprio papel e dos outros membros da equipe são fatores que podem ser trabalhados individualmente por cada membro da equipe com o objetivo de construção de bons vínculos no ambiente de trabalho. Por isso,

cada integrante da equipe tem seu valor e sua significância; e por meio do auto reconhecimento e responsabilização como um indivíduo que é parte importante no estabelecimento de um ambiente de trabalho com relações interpessoais saudáveis.⁽¹³⁾

A comunicação é importante ferramenta de aproximação do enfermeiro com a equipe, pois permite desenvolver habilidades criativas que ampliam as potencialidades do trabalho em equipe. Desse modo, as falas trazem que o fortalecimento de vínculo é estabelecido com relações melhores através de algumas estratégias de comunicação, como: momentos de dispersão e momentos de diálogo durante o expediente.⁽¹⁴⁾

É por meio do diálogo que se compartilha informações e da comunicação que se desenvolve a influência da coordenação dos grupos de trabalho, se essa for transparente, incentiva a construção de laços de amizade, que são importantes para manter um ambiente saudável, de forma a facilitar o processo de trabalho.⁽¹⁵⁾

A articulação, interação e intervenções de técnicas com estratégias comunicativas para o desenvolvimento do trabalho possibilitam compreender o outro por meio do processo de interação. A interação e comunicação entre os profissionais é um meio indispensável para conhecer o colega, suas habilidades e posicionamentos sobre as atividades, possibilitando desenvolver habilidades que envolvem o respeito e adaptação de diferentes opiniões sobre uma determinada tarefa.

No entanto, a grande rotatividade dos profissionais, como foi explorada em uma das falas, acaba afetando a continuidade das ações desenvolvidas dentro da equipe e influenciando diretamente os vínculos estabelecidos. A cultura organizacional, a rotatividade, o estilo de liderança do enfermeiro e a sobrecarga de trabalho foram elencadas por um estudo como sendo barreiras inter-relacionais na equipe de enfermagem.⁽¹⁵⁾

O bom relacionamento interpessoal pode se dar quando um compreende o outro, desde os problemas até as alegrias, assim, construindo maior empatia e comprometimento com o trabalho.⁽¹⁶⁾ Os enfermeiros assinalaram que na medida em que se conhece o colega, também se compreende ele como um todo, seus desejos, suas habilidades, seu contexto de vida, o que propicia melhores relacionamentos e planejamento do trabalho, otimizando habilidades de cada membro da equipe para o desenvolvimento do cuidar.

Ao recorrer o referencial teórico, na Teoria de Vínculos Profissionais, o enfermeiro possui importante papel para identificar e reconhecer aptidões dos variados integrantes do grupo, visto que ele é o coordenador do grupo de trabalho. Estas aptidões são pautadas na história de vida e no contexto histórico, uma vez que o enfermeiro deve ser criativo para manter consenso nas decisões que objetivam a qualidade das ações voltadas para o cuidado na enfermagem. Ainda, para a teoria, a comunicação positiva é promotora da aproximação e construção de laços de amizade pela compreensão da subjetividade das pessoas.⁽¹⁷⁾

Vale mencionar que as intervenções com posturas técnicas podem ser transformadas para uma postura mais autônoma e participativa do trabalhador quando a subjetividade pautada pela confiança, respeito, cooperação, ética, colaboração compõe o processo de produção no trabalho em que o trabalhador constrói estratégias e ações que antes eram saber-fazer e agora compreendem o saber-ser.⁽⁶⁾ Estes aspectos se ancoram no saber científico específico da profissão para obter êxito na condução de situações conflituosas, pois são solucionadas de forma flexível e mais harmoniosa possível.

É através dos vínculos profissionais que configuram as relações dos grupos de trabalho e os modos de como conduzir o trabalho, as características dos grupos são dinâmicas e podem adquirir várias posturas sem perder de vista a finalidade da tarefa, porém a confiança, também mencionada pelos entrevistados, é uma das emoções fundamentais presentes nos seres vivos para o bom convívio nas sociedades, combinado com a cooperação e o respeito mútuo.⁽⁶⁾

A confiança e a autenticidade podem ser facilitadores no convívio grupal a partir do compartilhamento de práticas, conhecimento empírico e científico, o que demonstra ser a construção grupal nada fácil. A cooperação, que está intrinsecamente ligada ao trabalho em grupo e coletivo, pode refletir o prazer no trabalho uma vez que sem cooperação não há coletividade.⁽¹⁸⁾

Outro fator é a valorização profissional, que foi colocada pelos entrevistados como forma de fortalecimento dos vínculos profissionais, imperam que tanto as críticas e os elogios são importantes para

incentivar e estimular o processo de trabalho. A valorização do trabalho pode estar relacionada com a eficiência e a eficácia na finalidade, uma vez que ao se enaltecer suas qualidades o indivíduo melhora sua autoestima pelo reconhecimento, prestígio e incentivo a sua autonomia profissional.⁽¹⁹⁾

É nos espaços constituídos por encontros informais que podem ser potenciais para desenvolverem as confraternizações, estas realizadas durante ou fora o período de trabalho, fomentam a construção de vínculos que refletem na união da equipe. A ausência de confraternização pode ocasionar ruídos e rupturas no trabalho prazeroso e harmonioso podendo favorecer o sofrimento, bem como as refeições cotidianas e o diálogo são lazeres essenciais para a obtenção de um ambiente laboral saudável.⁽⁶⁾

Isto posto, a qualidade no trabalho envolve características prazerosas e de satisfação com vistas a um ambiente mais humanizado e, novamente, o processo de comunicação apresenta ser importante para estabelecer coesão na equipe. Cabe salientar que comunicação não pode ser desenvolvida pelo seu aspecto tecnicista, mas por uma comunicação positiva através do diálogo, autenticidade e solidariedade, pois assim com a comunicação será possível construir laços de amizade fortalecendo os vínculos profissionais.⁽¹²⁾

Não obstante, ao construir vínculos se potencializa o conhecimento de aspectos individuais do outro, reconhecer quando o colega de trabalho precisa de uma atenção especial, compreensão ou carinho, só é possível quando os participantes de um grupo de trabalho constituem uma célula que valorizam sentimentos como aceitação, amizade e calor humano.⁽¹²⁾

Nessa ótica, a valorização profissional e o apoio do enfermeiro estimulam o trabalho a ser desenvolvido com mais comprometimento e produtividade, pois reproduz o prazer profissional no desenvolvimento da tarefa profissional. Desta forma, a humanização do trabalho pode ser compreendida pela melhora no prestígio dos trabalhadores para que estes desenvolvam a tarefa com mais comprometimento; e, que a falta de reconhecimento das competências individuais reflete o trabalho desenvolvido pela enfermagem como algo tecnicista isento da subjetividade no processo de trabalho.⁽²⁰⁾

Assim, o alcance da tarefa profissional da enfermagem compreende lidar com as relações interpessoais do grupo de trabalho para promover a valorização e principalmente a visualização da enfermagem como profissão por meio do reconhecimento da sociedade, instituição de saúde e principalmente pelos próprios colegas de trabalho.⁽¹²⁾

Conclusão

Os enfermeiros identificaram que as relações saudáveis são aquelas em que eles conseguem manter um bom diálogo e, se possível, uma menor influência negativa dos conflitos no processo de trabalho da equipe de enfermagem. Além disso, as falas apontam que as relações interpessoais contribuem para qualificar a vida quando o ambiente de trabalho é prazeroso.

As dificuldades foram relacionadas ao lidar com momentos conflituosos na equipe que podem ser superados através do bom relacionamento pautado na conquista de respeito e amizade do enfermeiro com a sua equipe de enfermagem. Os enfermeiros entendem que a qualidade do cuidado perpassa também a qualidade das relações entre os integrantes da equipe. Assim, observa-se que os fatores internos e individuais também podem influenciar na dinâmica de trabalho grupal.

No entanto, é possível identificar como fatores positivos: comunicação, diálogo, confiança, cooperação, colaboração, comprometimento, responsabilidade, bom vínculo, valorização profissional, encontros informais, confraternização e, principalmente, a autonomia oferecida pela chefia para os enfermeiros. Por outro lado, a falta de comprometimento e de comunicação dos técnicos de enfermagem em situações consideradas críticas no trabalho, como o agravamento da situação de saúde de um usuário do serviço, pode ocasionar tensão.

Diante disso, as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho foram: a disponibilidade de momentos de descontração, pausas para diálogo durante o horário de trabalho, o poder decisório de forma compartilhada na equipe, momentos de confraternização e de brincadeiras, conhecer as características de cada um da equipe de forma a reconhecer quando seu

colega não está bem e a valorização do profissional. Assim, constata-se que a Teoria dos Vínculos Profissionais é um importante instrumento gerencial da prática do enfermeiro para o gerenciamento das relações interpessoais na equipe de enfermagem.

Isto posto, tendo em vista o referencial teórico, associado as características mencionadas, foi possível um olhar sistemático sobre as relações de forma a compreender a importância das relações interpessoais na equipe de enfermagem e os fatores que contribuem para o relacionamento interpessoal. Esta compreensão foi aclarada, principalmente, quando considera o tempo de trabalho dos participantes com a mesma equipe, pois quanto maior este tempo de trabalho, tende a ser maior e melhor os vínculos profissionais.

O estudo traz a visão de enfermeiros que atuam em unidades de internação, setores abertos, sendo uma limitação. Assim, sugere-se que sejam realizadas pesquisas dessa temática com enfermeiros de setores fechados do hospital, visto que as relações interpessoais no trabalho são fundamentais para o engajamento da equipe na prestação de cuidados qualificados aos pacientes.

Referências

1. Thofehrn MB, Montesinos MJL, Porto AR, Amestoy SC, Arrieira ICO, Mikla M. Grupo focal: Una técnica de recogida de datos em investigaciones cualitativas. *Index enferm.* 2013;22(1-2): 75-8.
2. Amestoy SC, Backs VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança. *Texto Contexto Enferm.* 2013;22(2):468-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a24.pdf>
3. Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy CS, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. *Rev pesqui cuid fundam.* 2015;7(1):1915-26. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945016.pdf>
4. Garcia BL, Thofehrn MB, Porto AR, Mauro PMM, Carvalho LA, Fernandes HN. Relação entre liderança e vínculos profissionais: percepção de enfermeiros. *Rev pesq saúde.* 2017;18(2):114-8. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6715/5200>
5. Jacondino MB, Lemos CM, Thofehrn MB, Garcia BL, Fernandes HN, Rauber JL. Vínculos profissionais no trabalho da enfermagem: elemento importante para o cuidado. *Enferm glob.* 2014;34:160-71. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/159881/160411>
6. Thofehrn MB, Leopardi MR. Teoria dos vínculos profissionais: formação de grupo de trabalho. Pelotas: Editora Universitária; 2009.
7. Araújo MPS, Medeiros SM, Quental LLC. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem: fragilidades e fortalezas. *Rev enferm UERJ.* 2016;24(5):e7657. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n5/v24n5a09.pdf>
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes; 2016.
9. Franco TB, Merhy EE. Cartografias do trabalho e cuidado em saúde. *Tempus.* 2012;6(2):151-63. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1120/1034>
10. Thofehrn MB. Enfermagem: manual de gerenciamento. Porto Alegre: Moriá Editora; 2016.
11. Marx K. O capital: livro 1. São Paulo: Civilização Brasileira; 2012.
12. Thofehrn MB, Carvalho LA, Bettin AC, Fernandes HN. Equipe de enfermagem com vínculos profissionais saudáveis. In: Thofehrn MB, organizadora. *Enfermagem: manual de gerenciamento.* Porto Alegre: Moriá Editora, 2016. p. 143-63.
13. Espinoza P, Peduzzi M, Agreli HF, Sutherland MA. Interprofessional team members satisfaction: a mixed methods study of a Chilean hospital. *Human Resources for Health.* 2018;16:30. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-018-0290-z>
14. Baggio MA, Erdmann AL. Processando o cuidado “do nós” nas relações/interações estabelecidas por profissionais de enfermagem e de saúde. *Cogitare enferm.* 2015;20(3):573-80. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41177/26199>
15. Migowski ER, Oliveira Junior N, Riegel F, Migowski SA. Interpersonal relationships and safety culture in Brazilian health care organisations. *J Nurs Manag.* 2018;1-7.
16. Samudio AKM, Louteiro MDR, Junior FMAO. O processo de trabalho da equipe de enfermagem em cuidados continuados integrados. *Rev enferm UFPE online.* 2016;10(7):2453-62.
17. Cardoso CG, Silva LOS. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. *Interbio.* 2014;8(2):24-34. Disponível em: https://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol8_num2/arquivos/artigo3.pdf
18. Diniz J, Scussiato L. Comunicação como ferramenta para o processo de trabalho: uma educação continuada para a equipe de enfermagem. In: *Anais do XI Evinci [Internet]; 2016 [citado 2018 set 30];2(1):1.* Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/1294/1259>

19. Amestoy SC, Schwartz E, Thofehrn MB. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. Acta paul enferm. 2006;19(4):444-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a13.pdf>
20. Fernandes HN. Relações interpessoais no estabelecimento de vínculos profissionais em equipes de enfermagem de uma instituição hospitalar de ensino [dissertação]. Porto Alegre (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; 2014.